



<https://doi.org/10.71248/9786583818089-5>

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UBS

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos da educação permanente na atuação da equipe multiprofissional nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com foco na qualificação do cuidado e na melhoria dos processos de trabalho. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa, fundamentada em estudos científicos publicados entre 2021 e 2024, que discutem os efeitos da capacitação contínua na prática clínica, na comunicação entre profissionais e na resolutividade dos serviços de saúde. Os resultados indicam que a formação continuada contribui para a atualização técnica, a integração interdisciplinar e o aprimoramento da segurança e da qualidade assistencial. Constatou-se que práticas educativas sistemáticas fortalecem a tomada de decisão clínica, corrigem condutas obsoletas e promovem a humanização do cuidado. Conclui-se que a educação permanente deve ser institucionalizada como eixo estratégico da Atenção Primária à Saúde, integrando gestão, ensino e prática, de modo a garantir um atendimento mais resolutivo, ético e centrado no usuário.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente; Equipe Multiprofissional; Qualidade da Assistência; Capacitação em Saúde.

Denise Gonçalves Moura Pinheiro

Fisioterapeuta. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo (USP). Docente Unichristus e Uniateneu

Bergson do Nascimento Cavalcante

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão

Kleyton Pereira de Lima

Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri – URCA e Esp. em Urgência e emergência e Saúde pública com ênfase em vigilância em saúde

Adriane Roberta Revolta de Araújo

Enfermeira Mestranda em Saúde pública em região de fronteira pela Universidade estadual do oeste do Paraná – Unioeste

Tatiane Santos Matos Reis

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Pedro Paulo Martins de Lira

Psicólogo, Mestrando em psicologia pela Universidade Católica de Brasília

Isabella Rabelo Pavão

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Fibra

Kelcione Pinheiro Lima Joter

Enfermeira e Mestre em gestão em saúde pela Universidade estadual do Ceará (UECE)

Marianna Nunes de Alcântara Araújo Barreto

Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande

Isabelle Sena Gomes

Doutora em Ciências Sociais pela UFPB

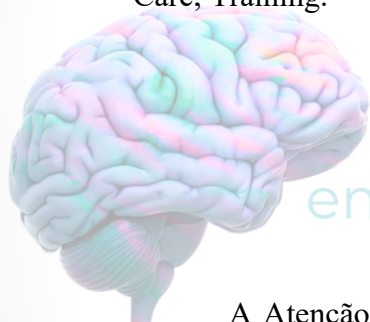
<https://doi.org/10.71248/9786583818089-5>

THE IMPORTANCE OF CONTINUING EDUCATION FOR MULTIDISCIPLINARY TEAMS IN PRIMARY HEALTH CARE UNITS

Abstract:

This article aims to analyze the impact of continuing education on the performance of multidisciplinary teams in Primary Health Care Units (UBS), focusing on care qualification and improvements in work processes. This is a narrative literature review with a qualitative approach, based on scientific studies published between 2021 and 2024, which discuss the effects of ongoing training on clinical practice, professional communication, and health service resolvability. The results indicate that continuing education contributes to technical improvement, interdisciplinary integration, and the enhancement of safety and quality in healthcare delivery. Systematic educational practices were found to strengthen clinical decision-making, correct outdated procedures, and promote humanized care. It is concluded that continuing education must be institutionalized as a strategic axis of Primary Health Care, integrating management, teaching, and practice to ensure more resolute, ethical, and user-centered healthcare.

Keywords: Continuing Education; Health Personnel; Primary Health Care; Quality of Health Care; Training.



Congresso Internacional de
Neurociência Translacional
em Saúde - **CINETS**

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), exige equipes multiprofissionais capacitadas, articuladas e sensíveis às necessidades complexas da população. Nesse contexto, a educação permanente em saúde configura-se como estratégia estruturante para o fortalecimento da prática clínica, a qualificação do cuidado e o aprimoramento do trabalho em equipe. Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004), a educação permanente transcende a lógica de treinamentos pontuais, assumindo uma perspectiva crítica e reflexiva sobre o processo de trabalho, que se realiza no próprio cotidiano dos serviços de saúde, como ferramenta de transformação institucional e prática profissional.

Entretanto, observa-se que, em diversas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a formação continuada ainda é tratada como uma ação secundária, desarticulada das demandas concretas dos territórios, o que compromete a efetividade da atenção prestada. A ausência de espaços sistematizados de aprendizagem entre os membros da equipe multiprofissional pode gerar

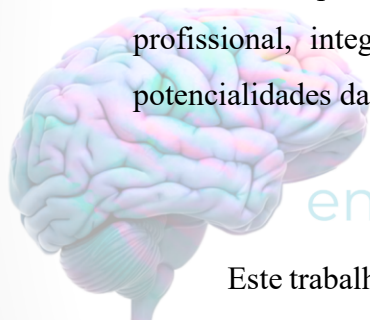


<https://doi.org/10.71248/9786583818089-5>

desatualização técnica, fragmentação do cuidado e baixa resolutividade das ações, além de afetar diretamente o vínculo com o usuário e o desempenho coletivo.

Diante disso, a questão norteadora deste estudo é: *De que forma a educação permanente contribui para o fortalecimento da equipe multiprofissional e para a melhoria da qualidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde?* Parte-se da hipótese de que a sistematização de práticas de educação permanente nos serviços de APS potencializa a integração entre os profissionais, qualifica a tomada de decisão clínica e amplia a resolutividade das ações, promovendo, assim, um cuidado mais humanizado, seguro e centrado no usuário.

O objetivo geral deste trabalho é analisar, à luz da literatura científica recente, os impactos da educação permanente na atuação da equipe multiprofissional da UBS, destacando seus benefícios para o processo de trabalho, a gestão do cuidado e a qualidade assistencial. Como objetivos específicos, pretende-se: (1) identificar evidências sobre os efeitos da formação continuada na prática clínica e na segurança do cuidado; (2) discutir a relação entre capacitação profissional, integração de equipe e resolutividade dos serviços; e (3) refletir sobre as potencialidades da educação permanente como estratégia de fortalecimento do SUS.



Congresso Internacional de
Neurociência Translacional
em Saúde - **CINETS**

METODOLOGIA

Este trabalho constitui uma **revisão narrativa de literatura**, de caráter qualitativo, com o objetivo de discutir os impactos da educação permanente na atuação da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Optou-se por essa abordagem metodológica em razão de sua flexibilidade analítica e capacidade de integrar diferentes achados clínicos, teóricos e contextuais, permitindo a construção de uma discussão reflexiva e abrangente sobre o tema.

A coleta dos materiais foi realizada por meio de busca estruturada nas bases científicas PubMed, SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Scholar, priorizando artigos publicados entre os anos de 2021 e 2024, com recorte temático voltado para os seguintes descritores: “*educação permanente em saúde*”, “*capacitação de profissionais da saúde*”, “*atenção primária*”, “*formação continuada*”, “*trabalho em equipe na saúde*” e “*impacto clínico da qualificação profissional*”. Também foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais de alto rigor metodológico, mesmo que voltados para contextos



<https://doi.org/10.71248/9786583818089-5>

hospitalares, desde que seus achados fossem aplicáveis à lógica da formação profissional e da integração de equipes.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais em português ou inglês, publicados em periódicos revisados por pares, com disponibilidade de acesso integral, e que apresentassem dados relevantes sobre capacitação profissional, impacto da educação em saúde, gestão clínica, tomada de decisão e articulação interprofissional. Foram excluídos relatos de caso isolados, cartas ao editor, documentos duplicados e publicações sem clareza metodológica.

No total, foram analisados 11 artigos científicos, cujos conteúdos subsidiaram a construção da seção de Resultados e Discussão. Ainda que os estudos não tenham sido realizados diretamente em UBS, os achados foram interpretados à luz dos princípios da Atenção Primária, especialmente no que se refere à interdisciplinaridade, à resolutividade e à humanização do cuidado.

Essa abordagem permitiu não apenas mapear evidências sobre os efeitos da formação continuada na saúde, mas também desenvolver uma reflexão crítica sobre o papel da educação permanente como instrumento estratégico de fortalecimento da APS no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos recentes permite inferir a importância da capacitação profissional e da integração multiprofissional como estratégias decisivas para o aprimoramento da qualidade assistencial em diferentes contextos clínicos, o que corrobora os fundamentos da educação permanente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Os dados obtidos demonstram que investimentos em atualização de práticas e incorporação de novas tecnologias são determinantes para a qualificação do cuidado e para a segurança clínica dos usuários, refletindo diretamente na resolutividade dos serviços prestados.

No estudo de Rosenstock et al. (2023), por exemplo, a introdução de um novo protocolo terapêutico com insulina semanal foi acompanhada por significativas melhorias nos desfechos glicêmicos em pacientes com diabetes tipo 2. Esses resultados só foram possíveis graças à formação e adaptação técnica das equipes médicas envolvidas, evidenciando que a eficácia de intervenções inovadoras depende da capacidade técnica e da atualização constante



<https://doi.org/10.71248/9786583818089-5>

dos profissionais que as executam. Do mesmo modo, os ensaios conduzidos por Mathieu et al. (2023) e Egbuna et al. (2023) reforçam que mudanças nos paradigmas terapêuticos demandam um ambiente institucional capacitado e dotado de habilidades interdisciplinares, reafirmando a centralidade da educação permanente em saúde.

Ainda que inseridos em contextos hospitalares e ensaios clínicos controlados, os estudos apontam que os impactos positivos da formação técnica — como a redução da variabilidade clínica, o aumento da segurança terapêutica e a melhoria da experiência do usuário — são replicáveis no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde, desde que existam estruturas institucionais comprometidas com a qualificação continuada. A exemplo disso, Lipton et al. (2022, 2024) demonstraram que a eficácia no manejo da dor e da funcionalidade em enxaquecas foi ampliada quando os profissionais estavam orientados quanto à farmacodinâmica dos tratamentos e à comunicação com o paciente sobre os sinais prodrômicos, o que dialoga diretamente com a valorização do cuidado centrado na pessoa e com a integralidade preconizada pelo SUS.

Além disso, estudos observacionais como os de Liu et al. (2023) e Xu et al. (2024) indicam que fatores de risco mal interpretados ou negligenciados nas condutas clínicas, como o índice triglicérido-glicose e os níveis de fibrinogênio, podem levar a desfechos indesejados, como fibrilação atrial ou readmissão hospitalar. Tais evidências reiteram a necessidade de processos formativos contínuos e atualizados, que forneçam subsídios para a interpretação crítica de exames, bem como para a tomada de decisão baseada em evidências.

Outro dado relevante refere-se à discussão de Yan et al. (2023), que identificaram uma correlação em forma de U entre os níveis séricos de cálcio e a mortalidade em pacientes sépticos. A interpretação adequada desse dado depende não apenas de conhecimento técnico, mas de articulação interprofissional entre clínicos, laboratoristas e intensivistas — uma dinâmica que se aproxima da realidade da APS, onde a complexidade dos casos exige diálogo constante entre diferentes categorias profissionais.

Do ponto de vista do comportamento profissional e da cultura organizacional, o estudo de Cohen et al. (2021) oferece uma contribuição simbólica ao demonstrar que a mudança de hábitos tabagistas — ancorada em novas abordagens terapêuticas — foi bem-sucedida apenas quando os profissionais de saúde foram devidamente instruídos sobre os riscos, os biomarcadores e a eficácia do novo dispositivo. Assim, evidencia-se que a adesão a práticas

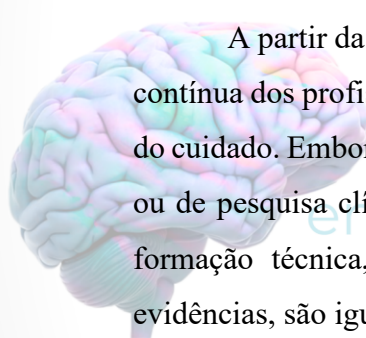


<https://doi.org/10.71248/9786583818089-5>

atualizadas, baseadas em evidência, é fortalecida por processos formativos regulares, o que converge com os objetivos centrais da educação permanente.

Portanto, mesmo que os estudos analisados não tenham sido realizados em Unidades Básicas de Saúde, seus achados são transversais e aplicáveis ao cotidiano da APS. A capacitação técnica, a fluidez da comunicação entre profissionais e a formação crítica voltada para a prática colaborativa constituem elementos que repercutem diretamente na melhoria do cuidado. A literatura aqui revisada sustenta que a ausência de formação continuada não apenas compromete a qualidade da assistência, mas pode contribuir para o agravamento de riscos clínicos, má interpretação diagnóstica e insatisfação do usuário, o que reforça a urgência de consolidar a educação permanente como eixo estruturante da prática em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir da análise dos estudos científicos recentes, torna-se evidente que a qualificação contínua dos profissionais de saúde é elemento estruturante para a efetividade e a humanização do cuidado. Embora muitos dos trabalhos revisados estejam inseridos em contextos hospitalares ou de pesquisa clínica especializada, os princípios que os sustentam, como a valorização da formação técnica, a comunicação interprofissional e a adoção de práticas baseadas em evidências, são igualmente aplicáveis às realidades das Unidades Básicas de Saúde.

A educação permanente, nesse cenário, desponta como estratégia fundamental para superar as lacunas de formação inicial, corrigir práticas obsoletas e fortalecer a integração entre os diferentes saberes presentes na equipe multiprofissional. A promoção de espaços de aprendizagem crítica e compartilhada contribui não apenas para o aprimoramento técnico dos profissionais, mas também para a construção de vínculos sólidos com os usuários e com o território, em consonância com os princípios do SUS.

Os dados apontam que a atualização dos profissionais impacta diretamente na resolutividade dos serviços, na segurança clínica, na redução de condutas equivocadas e no fortalecimento da autonomia das equipes. Além disso, reforça-se que a interdisciplinaridade e a capacidade de resposta às demandas complexas da população dependem de processos formativos contínuos e institucionalizados.



<https://doi.org/10.71248/9786583818089-5>

Dessa forma, conclui-se que a consolidação da educação permanente como política estruturante da Atenção Primária à Saúde não deve ser tratada como uma ação pontual ou opcional, mas como parte inseparável da gestão do trabalho e da qualificação do cuidado. O investimento em capacitação técnica, aliada à promoção do trabalho colaborativo e reflexivo, representa um caminho seguro para a construção de um sistema de saúde mais eficiente, ético e centrado nas necessidades da população.

REFERÊNCIAS

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41–65, 2004 .

COHEN, G. et al. Changes in biomarkers of cigarette smoke exposure after switching to the JUUL system. **Nicotine & Tobacco Research**, Oxford, v. 23, n. 10, p. 1670–1678, 2021. DOI: 10.1093/ntr/ntab101.

EGBUNA, O. et al. Inaxaplin for proteinuric kidney disease in persons with two APOL1 variants. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 389, n. 6, p. 475–487, 2023. DOI: 10.1056/NEJMoa2301655.

HU, Y. et al. U-shaped relationship of insulin-like growth factor I and fatty liver in patients with pituitary tumors. **Frontiers in Endocrinology**, Lausanne, v. 15, art. 1342421, 2024. DOI: 10.3389/fendo.2024.1342421.

LIU, X. et al. U-shaped association between the triglyceride–glucose index and atrial fibrillation incidence. **Cardiovascular Diabetology**, London, v. 22, n. 1, p. 85, 2023. DOI: 10.1186/s12933-023-01811-2.

LIPTON, R. B. et al. Effect of ubrogepant on patient-reported outcomes during migraine prodrome. **Neurology**, Minneapolis, v. 103, n. 7, p. e1220–e1230, 2024. DOI: 10.1212/WNL.00000000000014291.

LIPTON, R. B. et al. Efficacy of ubrogepant in acute migraine treatment: mild vs. moderate/severe pain. **Neurology**, Minneapolis, v. 98, n. 9, p. e902–e911, 2022. DOI: 10.1212/WNL.00000000000013270.

MATHIEU, C. et al. ONWARDS 4: Once-weekly insulin icodec versus daily glargine U100 in insulin-treated type 2 diabetes. **The Lancet**, London, v. 402, n. 10399, p. 143–155, 2023. DOI: 10.1016/S0140-6736(23)00964-0.



<https://doi.org/10.71248/9786583818089-5>

ROSENSTOCK, J. et al. Once-weekly icodec versus daily glargine U100 in type 2 diabetes without previous insulin. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 389, n. 15, p. 1401–1411, 2023. DOI: 10.1056/NEJMoa2304115.

THOMAS, H. et al. Continuing Medical Education: REA-ICU index and prediction models for pneumonia patients. **Transfusion**, Bethesda, v. 62, n. 1, p. 12–20, 2022.

XU, Z. et al. Inverted U-shaped association between blood fibrinogen and rehospitalization in heart failure patients. **Scientific Reports**, London, v. 14, art. 4355, 2024. DOI: 10.1038/s41598-024-43001-y.

YAN, D. et al. U-shaped association between serum calcium and 28-day mortality in sepsis: analysis of MIMIC-III. **Shock**, Augusta, v. 59, n. 1, p. 20–27, 2023. DOI: 10.1097/SHK.0000000000002079.



Congresso Internacional de
Neurociência Translacional
em Saúde - **CINETS**